

DA NOGUEIRA CINZENTA EMPREGADA COMO ANTI-ABORTIVO—Bell Morrelton refere muitos casos, em que o extracto de noqueira cinzenta (*Juglans cirenea*), debaixo da forma de xarope composto, foi de uma efficacia real para impedir o aborto.

Do modo seguinte ou na seguinte formula é usada a substancia :

Extracto de meimendro .....	} aã 4 gr.
» de noqueira cinzenta .....	
Oleo de sassafras .....	2 gr.
Bicarbonato de soda .....	15 »
Xarope simples .....	189 »

Mande para tomar ás colheres de café, tres vezes por dia, desde o momento, em que se receia o aborto, até o fim da gestação.

O Dr. Bell Morrelton tem igualmente empregado a noqueira cinzenta contra a escrophula e em injecções nas perdas brancas. Suas observações parecem-nos ser as primeiras em que o medicamento tem sido empregado contra o aborto.

(France Médicale. — Traduzido do *Progrès Médical* de 22 de Julho de 1882).

TRATAMENTO DA BLENNORRHAGIA. — O professor Zeissl de Vienna, depois de ter referido os inconvenientes, mais ou menos graves, que podem resultar do emprego das soluções causticas mui concentradas no tratamento da blennorrhagia, menciona ter visto no hospital de Vienna um certo numero de estreitamentos da urethra, tendo, provavelmente, por causa o uso de fortissimas injecções de permanganato de potassa.

Esta medicação, é certo, é hoje, agora mesmo, de grande valor para os medicos Viennenses e os bons resultados, que do seu

emprego se colhe no tratamento da blennorrhagia, são incontestáveis.

Zeissl affirma, porém, que o uso de uma solução fraca, assim formulada — Permanganato de potassa 1 centigramma, agua 100 grammas; — é desprovida de toda a acção caustica, contem a adstringencia necessaria para attingir ao fim desejado, como teve alli muitas occasiões de se convencer.

Deve-se attribuir, naturalmente, em grande parte, a efficacia do permanganato de potassa a suas propriedades antisepticas.

(Revista hebd. de therapeut. — Traduzido do *Progrès Medical* de 22 de Julho de 1882.)

AMBLYOPIA NA MULHER, PRODUZIDA PELA NICOTINA—O Dr. Shorten de Noruega refere dois casos de amblyopia por intoxicacão pela nicotina, observados em duas mulheres.

1º E. E. com 51 annos de idade apresenta-se queixando-se de que sua vista havia consideravelmente diminuido desde o ultimo anno.

Examinando-se o campo visual por meio de papeis corados, de 2 centimetros quadrados, mais ou menos, pode-se demonstrar no ponto de fixacão e em sua immediata visinhança uma parte pouco larga e em que as cores não eram distinctas.

Interrogada a doente se fumava, respondeu affirmativamente, tendo começado a fazel-o por causa de uma tosse e dizendo que ordinariamente se serve de fumo cortado para mascar.

Prescreveu-se a abstinencia completa do fumo, o iodureto de potassio e a electricidade e no fim de um mez a vista tornou-se melhor.

2º — S. B. com 62 annos : amblyopia central.

Começara a doente a sentir, decorriam já mais ou menos 4 semanas, que perdia-se e enfraquecia-se rapidamente a vista; não podia trabalhar, lhe era difficil orientar-se na rua e, não